



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

Concurso Público para provimento de cargos de
1º Tenente PM - Médico - Especialidade Ortopedia

Caderno de Prova, Cargo D04 , Tipo 001
000000000000000000
00001-001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Língua Portuguesa Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) ○ (D) ○ (E) ○

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Setembro/2006

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Lugar das almas

Li este texto outro dia, quando especulava um interessante site da Internet:

“Meu pai, que gosta de se considerar um sujeito objetivo e pragmático, usa o termo poeta como uma espécie de xingamento. “Fulano é um poeta”, ele diz, querendo dizer “fulano é um irresponsável, um incompetente, vive fora da realidade”. A verdade é que, como já disse o grande escritor argentino Jorge Luis Borges, em tom de blague, a gente é obrigado a se relacionar com poetas – ou até mesmo com gente pior.

E no entanto meu pai tem, sim, e muito mal disfarçada, uma veia poética que sangra regularmente. Ele lê furiosamente, curte palavras charmosas e inteiramente fora de moda, faz questão de escolher expressões evocativas e nostálgicas para se referir aos objetos mais comuns. “Bacia das almas” é o nome que ele deu a uma bacia de alumínio do seu galpão de ferramentas, à qual remete todas as porcas, arruelas e parafusos para os quais não vê aplicação imediata. É na “Bacia das almas” que vão repousar, talvez para sempre, os objetos rejeitados, tortos, gastos, empenados, os que não se encaixam; é lá que viverão eles na improvável esperança de se tornarem úteis novamente, ou, quem sabe, pela primeira vez.”

*Lembrei-me, enquanto lia esse texto tão sugestivo, de que o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu há muito tempo um livro chamado **Brejo das Almas** – nome que ele tomou emprestado de uma cidadezinha mineira. É um livro melancólico, e o título espelha bem o estado de ânimo em que se encontrava ele quando escreveu aqueles poemas.*

Como se vê, assim como acontece com parafusos tortos e outras tranqueiras inúteis, também conosco parece às vezes não haver outro remédio senão irmos parar numa bacia de alumínio, onde jogamos nossas almas, ou num brejo, onde elas podem atolar.

(Belisário de Lima Tenório)

1. A relação que se estabelece no texto entre a expressão “*bacia das almas*” e a expressão **Brejo das Almas** deve-se ao fato de que ambas as designações referem-se
- (A) ao sentimento de piedade que nos devem despertar a pobreza e a miséria.
 - (B) à destinação que se acaba dando ao que não tem valia ou deixou de ter valor.
 - (C) a uma espécie de depósito, para onde se encaminha o que nos traz boas recordações.
 - (D) ao hábito de improvisar uma solução difícil para os problemas mais simples.
 - (E) ao lugar bem protegido, onde guardamos nossos segredos mais inconfessáveis.

2. A expressão *E no entanto*, que abre o segundo parágrafo do texto transcrito da Internet, anuncia uma **contradição** que o filho vê no pai – contradição que se manifesta entre as afirmações
- (A) *usa o termo poeta como uma espécie de xingamento / faz questão de escolher expressões evocativas e nostálgicas.*
 - (B) *curte palavras charmosas e inteiramente fora de moda / “Bacia das almas” é o nome que ele deu a uma bacia de alumínio.*
 - (C) *gosta de se considerar um sujeito objetivo e pragmático / **Brejo das Almas** – nome que ele tomou emprestado de uma cidadezinha mineira.*
 - (D) *vive fora da realidade / faz questão de escolher expressões evocativas e nostálgicas.*
 - (E) *usa o termo poeta como uma espécie de xingamento / “fulano é um irresponsável, um incompetente”.*

3. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão ou frase do texto em:
- (A) *disse (...) em tom de blague* = pronunciou-se com convicção.
 - (B) *uma veia poética que sangra* = uma vocação poética frustrada.
 - (C) *expressões evocativas* = confissões de quem não tem vocação.
 - (D) *na improvável esperança* = na remota expectativa.
 - (E) *nome que ele tomou emprestado de* = expressão que ele cedeu a.

4. Considere as afirmações abaixo.
- I. No contexto em que surge, a expressão *Ele lê furiosamente* caracteriza bem o desagrado que marca a eventual relação do pai com os textos poéticos.
 - II. A denominação “*bacia das almas*” é apresentada, no relato do filho, como comprovação do extravasamento da *veia poética* do pai.
 - III. Fica claro, no texto, que ao se valer da expressão “*bacia das almas*” o pai se inspirou na expressão que deu o título ao referido livro de Drummond.
- Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em
- (A) I.
 - (B) I e II.
 - (C) II.
 - (D) II e III.
 - (E) III.

5. As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:
- (A) Fosse porcas, arruelas, parafusos, tudo o que não tivesse aplicação imediata era remetido à “*bacia das almas*.”
 - (B) O fato é que muita gente, tal como ocorre com o pai no referido texto da Internet, têm a tendência de alimentar preconceitos contra os poetas.
 - (C) Atira-se à “*bacia das almas*” as tranqueiras que não parecem úteis, e que talvez nunca de fato os sejam.
 - (D) Costumam-se atribuir às expressões evocativas e nostálgicas o sentido poético que advém de tudo o que nos fala do passado.
 - (E) Ao filho não pareceu coerente que expressões tão sugestivas fossem criadas justamente por quem tinha por hábito desancar os poetas.

6. Transpondo-se a frase enquanto lia esse texto tão sugestivo para a voz passiva, a forma verbal resultante será

- (A) estivesse sendo lido.
- (B) era lido.
- (C) tinha sido lido.
- (D) estava lendo.
- (E) fosse lido.

7. “Bacia das almas” é o nome que ele deu a uma bacia de alumínio, à qual remete tudo aquilo que não tem aplicação imediata.

A frase acima permanecerá formalmente correta caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por:

- (A) em que ele batizou - aonde coloca
- (B) cujo ele aplicou a - à qual põe
- (C) ao qual ele designou - onde destina
- (D) que ele atribuiu a - em que joga
- (E) de cujo ele batizou - aonde deixa

8. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:

- (A) A utilização e o nome que o pai determinou para a bacia de alumínio revelam sua sensibilidade tanto para aquilo que não parece ter valor quanto para a imagem poética.
- (B) As pessoas que têm desprezo de guardar coisas sem uso não devem sensibilizar com a utilização nem tão pouco com o nome que o pai encontrou para a bacia de alumínio.
- (C) Não foi por causa do pragmatismo que pai viesse a encontrar um nome tão sugestivo, quanto a interessante utilização, que ele acabou por conceder aquela bacia de alumínio.
- (D) Não se sabe se o que mais encantou ao filho foi o nome que acabou designando àquela bacia de alumínio, além da destinação que o pai que se dizia um pragmático lhe fez.
- (E) O texto da Internet revela a sensibilidade do filho também, sendo que este soube apreciar o gesto do pai e ainda assim valorizar o poético batismo da bacia de alumínio.

9. A bacia de alumínio não tinha função, então o pai resolveu tomar a bacia como um recipiente para as quinquilharias sem uso, atribuiu à bacia um nome poético e passou a guardar essas quinquilharias na bacia de alumínio.

Evitam-se as repetições viciosas da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, preservando a ordem em que surgem, por:

- (A) tomá-la - atribuiu-a - guardar-lhes nela.
- (B) tomar-lhe - atribuiu-lhe - as guardar nesta.
- (C) tomar ela - atribuiu-lhe - guardá-las na mesma.
- (D) tomar-lhe - atribuiu-a - guardar-lhes nela.
- (E) tomá-la - atribuiu-lhe - guardá-las nela.

10. Ambos os termos sublinhados são exemplos de uma mesma função sintática na frase:

- (A) O pai usa o termo poeta como uma espécie de xingamento.
- (B) Ele lê furiosamente e curte termos anacrônicos.
- (C) Lá viverão as quinquilharias de que meu pai se descartou.
- (D) Enquanto lia esse texto, lembrei-me de um livro que Drummond escreveu.
- (E) A gente, dizia Jorge Luis Borges, é obrigado a se relacionar com poetas.

Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto abaixo.

A memória

A memória, por vezes, é uma maldição. Meu querido amigo Amílcar Herrera me confessou: “Eu desejaria, um dia, acordar havendo me esquecido do meu nome...” Não entendi. Esquecer o próprio nome deve ser uma experiência muito estranha. Aí ele explicou: “Quando eu me levanto e sei que meu nome é Amílcar Herrera, sei também tudo o que se espera de mim. O meu nome diz o que devo ser, o que devo pensar, o que devo falar. Meu nome é uma gaiola em que estou preso. Mas se, ao acordar, eu tiver me esquecido do meu nome, terei me esquecido também de tudo que se espera de mim. Se nada se espera de mim, estou livre para ser aquilo que nunca fui. Começarei a viver minha vida a partir de mim mesmo, e não a partir do nome que me deram e pelo qual sou conhecido.”

Entendi na hora e fiz ligação com algo que o poeta Alberto Caeiro escreveu: “Procuro despir-me do que aprendi, procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram, e raspar a tinta com que me pintaram os sentidos, desencaixotar minhas emoções verdadeiras, desembrulhar-me e ser eu, não Alberto Caeiro, mas um animal humano que a natureza produziu”.

(Adaptado de Rubem Alves, **Quarto de badulaques**)

11. A afirmação de que a memória, por vezes, é uma maldição justifica-se, de acordo com a argumentação do texto, pelo fato de que a memória

- (A) costuma ser falha, o que impede que reconstituamos corretamente o nosso passado.
- (B) determina de tal modo nossa identidade que nos tornamos prisioneiros desta.
- (C) impede que correspondamos às expectativas que os outros têm em relação a nós.
- (D) nos torna tão saudosos do passado que não conseguimos projetar nosso futuro.
- (E) é um processo sentimental que não nos deixa viver segundo os princípios da razão.

12. Considere as afirmações abaixo sobre o texto.

- I. As posições de Amílcar Herrera e Alberto Caeiro são contraditórias entre si, embora digam respeito ao mesmo assunto.
- II. Para Amílcar Herrera, quem perde a memória do próprio nome liberta-se das expectativas criadas em relação à sua conduta.
- III. Para Alberto Caeiro, o próprio processo de lembrar as coisas resulta não da natureza, mas de um aprendizado que acabou sendo imposto.

Em relação ao texto está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) II e III, apenas.

<p>13. <i>Se nada se espera de mim, / estou livre para ser aquilo que nunca fui.</i></p> <p>Considerando a ordem em que surgem, os dois segmentos em que se dividiu a frase acima estabelecem entre si uma relação de</p> <p>(A) hipótese e consequência. (B) efeito e causa. (C) restrição e generalização. (D) causa e hipótese. (E) tese e antítese.</p>	<p>17. A redação incoerente e incorreta obriga a corrigir a seguinte frase:</p> <p>(A) Na obra do poeta Alberto Caeiro percebe-se, de fato, que uma de suas aspirações é a de se identificar tão-somente como um ser da natureza, despojado de sua imagem social. (B) Ao se referir à ação dos outros sobre nós, Alberto Caeiro é um crítico implacável, pois vê nela uma operação artificial que acaba por sufocar a verdadeira natureza da nossa personalidade. (C) Para o seu amigo Amílcar Herrera, diz o autor, é que nossa identidade prejudica-nos quando determina o nome a que nos submetemos por conta da ação da nossa própria memória pessoal. (D) Não deixa de ser radical a teoria que atribui à memória o bloqueio das ações mais criativas, sobretudo para quem a considera um elemento fundamental em nosso contínuo aprendizado da vida. (E) Se a primeira frase de seu amigo provocou no autor surpresa e estranhamento, a consecução do raciocínio de Amílcar Herrera foi bastante esclarecedora, revelando uma cativante originalidade de pensamento.</p>
<p>14. Caso se substitua o termo sublinhado na frase <i>Meu nome é uma gaiola em que estou preso</i> pelo termo, a expressão <i>em que estou</i> deverá ser substituída por</p> <p>Preenchem corretamente as lacunas da frase acima:</p> <p>(A) confinado - de que estou (B) limitado - em cuja estou (C) imobilizado - a qual estou (D) condenado - a que estou (E) adstrito - a cuja estou</p>	<p>18. Estão corretamente flexionadas todas as formas verbais da frase:</p> <p>(A) Da leitura do texto depreende-se que tudo o que a memória reter marcará a personalidade do indivíduo. (B) Se obtêssemos o poder de descartar nossas lembranças, será que exultaríamos por conta de uma maior liberdade? (C) Caso não nos conviesse guardar tanta coisa na memória, a natureza não nos teria dotado do poder de lembrar. (D) A cada vez que revirmos o que ficou do nosso passado, dar-nos-emos conta das raízes da nossa identidade. (E) Muitos gostarão de poder apagar tudo o que se interpor entre o presente e o passado remoto, tudo o que medie o que já se foi e o que se é.</p>
<p>15. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:</p> <p>(A) (acabar) por mais nos favorecer o que foi esquecido do que todas as coisas de que costumamos nos lembrar. (B)-se (costumar) atribuir às nossas memórias uma vantagem que, para o autor do texto, elas não propiciam. (C) A ninguém (dever) limitar essas expectativas, criadas pela memória que cristaliza a personalidade. (D)-se (sedimentar) nos processos da nossa memória o perfil de uma personalidade a que nos obrigamos a ser fiéis. (E) À força dos nomes próprios (corresponder), pelas razões expostas no texto, a força de estreitamento do espaço que há numa gaiola.</p>	<p>19. Está correta a articulação entre os tempos e modos verbais na frase:</p> <p>(A) Eu bem desejaria acordar um dia e constatar que houvesse esquecido o meu próprio nome. (B) Deveria ser uma experiência muito estranha quando alguém acordar e perceber que tem esquecido o próprio nome. (C) Se nada se esperar de mim, eu teria estado livre para que viesse a ser tudo aquilo que nunca fui. (D) Mal entendi o que ele havia acabado de dizer e fizera uma ligação com algo que o poeta Alberto Caeiro houvesse de dizer. (E) Procuraria despir-me do que aprendi para que houvesse sido um animal humano, tal como a natureza o produzisse.</p>
<p>16. Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:</p> <p>(A) Ficou claro no texto, que o autor não só abona as opiniões dos dois escritores citados, mas também, parece entusiasmar-se com elas. (B) A ligação feita entre Amílcar Herrera e Alberto Caeiro, parece justificada pelo fato de que, para ambos o tema da memória reveste-se, de fundamental importância. (C) Caso viéssemos a nos esquecer, do nosso próprio nome, será que de fato também nos esqueceríamos, dos traços essenciais de nossa identidade? (D) Se, a princípio o autor do texto não entendeu as palavras do amigo Herrera, nem por isso, deixou de compreendê-las e de aceitá-las depois. (E) Supondo, por hipótese, que o nome próprio diga tanto do indivíduo, será que esquecer-lo redundaria, de fato, em tanta liberdade de ação?</p>	<p>20. <i>Procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram.</i></p> <p>Para evitar a ambigüidade de sentido da frase acima, sua redação deveria ser: <i>Procuro esquecer-me</i></p> <p>(A) de lembrar o que terão me ensinado deste modo. (B) do modo pelo qual me ensinaram a lembrar. (C) que de algum modo me ensinaram a lembrar. (D) de lembrar como me ensinaram de tal modo. (E) deste modo, tudo o que me ensinaram.</p>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
<p>21. Na osteocondrite dissecante do talo, as lesões</p> <p>(A) laterais são caracteristicamente mais profundas.</p> <p>(B) mediais freqüentemente estão elevadas ou destacadas.</p> <p>(C) mediais são mais sintomáticas.</p> <p>(D) laterais são causadas por traumas.</p> <p>(E) laterais tendem a curar espontaneamente.</p>	<p>26. O músculo extensor que está mais freqüentemente comprometido na epicondilite lateral do cotovelo é o</p> <p>(A) comum dos dedos.</p> <p>(B) ulnar do carpo.</p> <p>(C) radial longo do carpo.</p> <p>(D) radial curto do carpo.</p> <p>(E) longo do polegar.</p>
<p>22. Sobre a biomecânica do joelho:</p> <p>(A) a rotação externa sempre excede a rotação interna.</p> <p>(B) em extensão completa não é possível qualquer grau de rotação.</p> <p>(C) os meniscos ficam deslocados ligeiramente para trás na extensão completa.</p> <p>(D) a medida que o joelho atinge a extensão completa, o fêmur roda externamente.</p> <p>(E) na posição de hiperextensão, a adução e abdução é de cerca de 6° a 8°.</p>	<p>27. Em relação à escápula em ressalto:</p> <p>(A) a cirurgia consiste na ressecção do ângulo inferior da escápula.</p> <p>(B) geralmente é dolorosa e incapacitante.</p> <p>(C) a causa mais comum é exostose da escápula.</p> <p>(D) o tratamento preconizado é cirúrgico.</p> <p>(E) ocorre mais freqüentemente que o estalo da articulação do ombro.</p>
<p>23. Fratura com depressão pura do platô tibial lateral é classificada, segundo Schatzker, em tipo</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) III.</p> <p>(D) IV.</p> <p>(E) V.</p>	<p>28. Nas osteocondrites, a associação correta é:</p> <p>(A) Iselin – capitelo umeral.</p> <p>(B) Osgood-Schlatter – cabeça do segundo metatarsiano.</p> <p>(C) Köhler – navicular tarsiano.</p> <p>(D) Freiberg – base do quinto metatarsiano.</p> <p>(E) Panner – tuberosidade anterior da tibia.</p>
<p>24. Em relação aos meniscos do joelho:</p> <p>(A) o medial é mais móvel e é mais espesso na periferia.</p> <p>(B) cerca de 50% da largura do lateral é irrigada.</p> <p>(C) o medial está firmemente ligado ao ligamento cruzado anterior.</p> <p>(D) a inserção posterior do lateral é atrás da do medial.</p> <p>(E) o corno posterior do medial é mais largo que o anterior.</p>	<p>29. A classificação correta de Ficat e Arlet para necrose avascular da cabeça do fêmur é:</p> <p>(A) Estágio 0 – nenhum sintoma e radiografia normal.</p> <p>(B) Estágio 1 – radiografia normal e aumento da captação na cintilografia.</p> <p>(C) Estágio 2A – sinal do crescente.</p> <p>(D) Estágio 2B – perda da esfericidade, colapso e fragmentação.</p> <p>(E) Estágio 3 – artrose.</p>
<p>25. Em relação à propedêutica do joelho:</p> <p>(A) o teste de Godfrey positivo indica insuficiência do ligamento cruzado posterior.</p> <p>(B) o teste de Lachman deve ser realizado com o joelho em 30° de flexão.</p> <p>(C) gaveta anterior com rotação externa da tibia indica instabilidade anterolateral.</p> <p>(D) no teste de pivot shift, a tibia subluxa em extensão do joelho.</p> <p>(E) o teste de recurvato em rotação externa é útil na avaliação do canto pósteromedial.</p>	<p>30. Na osteoporose transitória idiopática do quadril</p> <p>(A) os sintomas são tipicamente bilaterais.</p> <p>(B) ocorre mais freqüentemente em homens de meia-idade.</p> <p>(C) o achado típico é a claudicação com ausência de atrofia muscular.</p> <p>(D) a desmineralização já é visível quando se instalam os sintomas.</p> <p>(E) os estudos bioquímicos mostram intensa atividade inflamatória.</p>

<p>31. É achado radiográfico no pé torto congênito:</p> <p>(A) aumento do ângulo talocalcaneano no PA.</p> <p>(B) aumento do ângulo talocalcaneano no perfil.</p> <p>(C) negatificação do ângulo tíbiocalcaneano no perfil.</p> <p>(D) aumento do ângulo entre talo e primeiro metatarsiano.</p> <p>(E) diminuição do ângulo tibiotalar.</p>	<p>36. A sinostose radioulnar proximal congênita:</p> <p>(A) geralmente ocorre em supinação.</p> <p>(B) na sinostose completa, geralmente ocorre a luxação da cabeça do rádio.</p> <p>(C) nas osteotomias, a posição final aceitável é de 0° a 20° de pronação.</p> <p>(D) osteotomia derrotativa é um procedimento alternativo com baixo risco de complicações.</p> <p>(E) o tratamento cirúrgico visa a liberação para ganho de pronosupinação.</p>
<p>32. Na deformidade angular congênita da perna</p> <p>(A) a angulação póstero-medial está comumente associado a neurofibromatose.</p> <p>(B) a angulação anterolateral tende a melhorar com o crescimento.</p> <p>(C) não há risco de discrepância de comprimento na angulação póstero-medial.</p> <p>(D) a angulação anterolateral está associada com a pseudartrose congênita da tíbia.</p> <p>(E) a pseudartrose da fíbula geralmente se instala na angulação póstero-medial.</p>	<p>37. O fator prognóstico mais importante na doença de Perthes é:</p> <p>(A) idade do início da doença.</p> <p>(B) curso prolongado da doença.</p> <p>(C) sexo feminino.</p> <p>(D) estágio no início do tratamento.</p> <p>(E) extensão do envolvimento epifisário.</p>
<p>33. No tratamento da luxação congênita do quadril, a associação correta é:</p> <p>(A) 0 a 6 meses de idade: dispositivo de Pavlik.</p> <p>(B) 6 a 18 meses de idade: aparelho de abdução fixa.</p> <p>(C) 18 a 36 meses de idade: redução fechada.</p> <p>(D) 3 a 8 anos de idade: tração prévia e redução aberta.</p> <p>(E) acima de 8 anos de idade: tração prévia e osteotomia pélvica.</p>	<p>38. Coalizão tarsal mais freqüente é a</p> <p>(A) Talonavicular.</p> <p>(B) Talocalcaneana.</p> <p>(C) Calcaneocubóidea.</p> <p>(D) Naviculocuneiforme.</p> <p>(E) Cubonavicular.</p>
<p>34. Na doença de Scheuermann:</p> <p>(A) a forma atípica ocorre entre T7 e T9.</p> <p>(B) a forma típica apresenta três ou mais vértebras com acunhamento $\geq 5^\circ$.</p> <p>(C) o diagnóstico abaixo de 10 anos de idade é feito pelas alterações radiográficas.</p> <p>(D) quando associada a escoliose, esta tende a ser progressiva.</p> <p>(E) o tratamento com colete de Milwaukee está indicado nas deformidades acima de 70°.</p>	<p>39. Qual destes nervos é mais comumente lesado nas fraturas supracondilíneas de úmero em crianças com desvio póstero-medial?</p> <p>(A) Radial.</p> <p>(B) Interósseo anterior.</p> <p>(C) Ulnar.</p> <p>(D) Cutâneo lateral do antebraço.</p> <p>(E) Mediano.</p>
<p>35. Em relação à espondilolistese:</p> <p>(A) geralmente ocorre por um defeito na lâmina da vértebra.</p> <p>(B) o tipo displásico geralmente ocorre por um lise na <i>pars interarticularis</i>.</p> <p>(C) o tipo traumático geralmente ocorre em adolescentes.</p> <p>(D) a espondilólise é mais comum no sexo feminino.</p> <p>(E) a progressão mais comum no sexo feminino.</p>	<p>40. Em relação à luxação glenoumeral posterior:</p> <p>(A) é mais freqüente que a anterior.</p> <p>(B) 50% são causadas por convulsão.</p> <p>(C) as subglenoidais são as mais comuns.</p> <p>(D) impressão da cabeça de 20% a 40% são tratadas com transferência do subescapular.</p> <p>(E) impressão da cabeça maior de 40% são tratadas com osteotomia derrotativa.</p>

<p>41. É ramo do fascículo posterior do plexo braquial o nervo</p> <p>(A) escapular dorsal.</p> <p>(B) peitoral lateral.</p> <p>(C) torácico longo.</p> <p>(D) toracodorsal.</p> <p>(E) musculocutâneo.</p>	<p>46. Na osteocondromatose múltipla pode-se afirmar que:</p> <p>(A) é mais comum em mulheres.</p> <p>(B) está presente em cerca de 40% dos osteosarcomas solitários.</p> <p>(C) a cirurgia está indicada em todas as lesões removíveis.</p> <p>(D) mulher não-afetada, não transmite a doença.</p> <p>(E) família com um dos pais afetados, cerca de metade dos filhos será afetada.</p>
<p>42. Qual destes tipos de luxação posterior do quadril é associado à fratura da cabeça femoral, segundo Thompson e Epstein?</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) III.</p> <p>(D) IV.</p> <p>(E) V.</p>	<p>47. No condroblastoma pode-se afirmar que:</p> <p>(A) é mais freqüente após a terceira década de vida.</p> <p>(B) ocorre mais nas metáfises dos ossos longos.</p> <p>(C) normalmente são assintomáticos.</p> <p>(D) são mais comuns no joelho, quadril e ombro.</p> <p>(E) a recidiva após a curetagem chega a 80%.</p>
<p>43. Na avaliação dos compartimentos da perna, a correta associação é:</p> <p>(A) Compartimento posterior superficial – sensibilidade calcânhar lateral.</p> <p>(B) Compartimento posterior profundo – gastrocnêmio/sóleo.</p> <p>(C) Compartimento lateral – dorsiflexão dos dedos.</p> <p>(D) Compartimento anterior – sensibilidade dorsolateral do pé.</p> <p>(E) Compartimento anterior – eversão do pé.</p>	<p>48. Em relação aos nervos periféricos do membro superior, a associação correta é:</p> <p>(A) Axilar – músculo redondo maior.</p> <p>(B) Musculocutâneo – músculo tríceps braquial.</p> <p>(C) Mediano – músculo pronador.</p> <p>(D) Ulnar – músculo flexor superficial dos dedos.</p> <p>(E) Radial – músculo flexor radial do carpo.</p>
<p>44. É ligamento da sindesmose tibiofibular distal:</p> <p>(A) Deltóide profundo.</p> <p>(B) Fíbuloalcâneo.</p> <p>(C) Transverso inferior.</p> <p>(D) Fibulotalocalcaneano.</p> <p>(E) Tibiotalar.</p>	<p>49. Em relação aos nervos periféricos do membro inferior, a associação correta é:</p> <p>(A) Obturador – músculo sartório.</p> <p>(B) Femoral – músculo adutor longo.</p> <p>(C) Glúteo superior – músculo glúteo máximo.</p> <p>(D) Ciático (porção tibial) – músculo semimembranoso.</p> <p>(E) Ciático (porção fibular) – músculo flexor longo dos dedos.</p>
<p>45. O segmento mais acometido pela tuberculose esquelética é:</p> <p>(A) ombro.</p> <p>(B) coluna vertebral.</p> <p>(C) quadril.</p> <p>(D) punho.</p> <p>(E) joelho.</p>	<p>50. As alterações neurológicas nas hérnias de disco cervicais são:</p> <p>(A) Disco C4-C5: sensibilidade parte lateral do braço.</p> <p>(B) Disco C5-C6: músculo deltóide.</p> <p>(C) Disco C6-C7: sensibilidade do polegar e indicador.</p> <p>(D) Disco C7-T1: músculo tríceps.</p> <p>(E) Disco T1-T2: sensibilidade da borda ulnar da mão.</p>